



Socialismo ou barbárie! E por que não o socialismo?

Estamos em uma época de visível e intenso caos social. Basta andar pelas ruas, assistir aos noticiários ou abrir jornais para ter a ciência disso. No Brasil, as notícias são aterradoras:

- 27 tiroteios em 48 horas no Rio de Janeiro (cidade com uma Intervenção Militar[!] que não pode e não deve ser esquecida ou naturalizada);
- moradores de rua morrendo de sede em São Paulo;
- acidente na Usiminas deixando trabalhadores mortos;
- dez adolescentes queimados vivos num centro de detenção provisória em Goiás;
- o crescente número de mulheres vitimadas por feminicídios no país inteiro;
- repetidos assassinatos na comunidade LGBT;
- o extermínio sistemático da população negra: assassinato de jovens negros por armas de fogo, esgotamento de seus corpos na miséria ou no subemprego e, ainda, as mortes pelo racismo estrutural que impossibilita o mínimo para subsistência.

E esse cenário assustador não é local. Na América Latina também se destacam manchetes trágicas: idosos que se matam no Chile por não conseguirem se aposentar; a volta dos "Piratas do Caribe", assaltando em alto-mar. Enquanto isso na Europa, atentado no Parlamento inglês, e nos Estados Unidos marcham supremacistas brancos, enquanto outros tantos americanos aumentam os índices de moradores de rua.

Diante desse quadro social aterrorizante, é preciso se colocar uma questão: por que não o socialismo ao invés dessa barbárie? Há 100 anos, Rosa Luxemburgo, revendo os textos de Friedrich Engels afirmou que

estávamos em um dilema histórico: ou conseguiríamos realizar uma revolução socialista ou viveríamos de forma intensa a barbárie social imposta pelo capitalismo.

Frente a esse impasse, muitas organizações e militantes têm apostado na via eleitoral como única possibilidade para atenuar (não resolver) esses conflitos. Têm-se procurado realizar outras tarefas por entender que o socialismo não está colocado. Essas teses ganharam força especialmente com o fim da União Soviética e aparecem na esteira das teorias de fim da história, que tem por pressuposto a vitória definitiva e inevitável do capitalismo.

Porém, estamos aqui e estamos fazendo a história! E, sendo atores nesse processo, como esperar que as condições, ao se tratar do socialismo, surjam se não nos dispomos a construí-las? O que pode ser mais concreto para pautar o socialismo do que a necessidade de superar essa miséria social, essa condição desumana e desumanizante que estamos vivendo cotidianamente?

Aos que veem a ruptura com o capitalismo como algo impossível, a realidade está mostrando que, para nós, inviável está sobreviver (nem mais viver) sob a égide do capital. Os índices de adoecimentos físicos e psíquicos dos trabalhadores, as tentativas de suicídios e os suicídios têm demonstrado que a saída dessa sociedade é necessária.

O socialismo, portanto, não é uma abstração, nem um sonho que está no horizonte, até porque horizonte é uma linha imaginária que nunca se alcança. O socialismo é uma necessidade concreta e que deve ser trabalhada e acirrada nas nossas lutas, unir a classe trabalhadora, romper com as barreiras que nos dividem em categorias, acirrar as lutas que estamos fazendo para que entrem em choque com os interesses do capital, que está atacando vorazmente a educação e os nossos direitos.

Por nós, pelos nossos mortos, para que o futuro se torne respirável. Venceremos!



"Rosa Luxemburgo"

Trabalhador da Amoi morre dentro da Usiminas em Ipatinga - MG

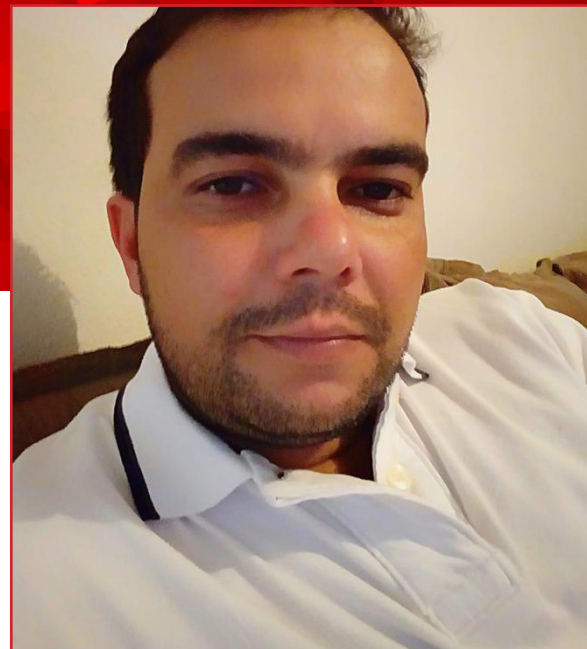
Não é de hoje que temos denunciado no SINASEFE inúmeros casos de trabalhadores adoecendo nos locais de trabalho na Rede Federal por todo o Brasil. Vítimas de assédio institucional, más condições de trabalho etc. Começamos a contar, infelizmente, nossos mortos com os suicídios que tem ocorrido nos últimos anos.

A resposta para o acirramento da crise que vivenciamos são condições de trabalho cada vez piores e a morte dos nossos, nos mais diversos ramos de trabalho, cada vez mais frequente.

Agora, uma nova vítima e mais

uma vez na Usiminas, em Ipatinga-MG. Nessa indústria, Luis Fernando Pereira, de 38 anos trabalhava pela empresa Amoi (Abreu Manutenção Operação Industrial). Exercia sua atividade desde 2016 e foi vítima de acidente fatal no dia 08 de agosto.

Conforme informações dos companheiros do Sindipa (Sindicato dos Metalúrgicos de Ipatinga e Região) Luís estava trabalhando a uma altura aproximada de 8 metros, numa escada marinheiro, quando foi atingido pelo vazamento



de gás que saiu da tubulação de retorno para o gasômetro. Ele ficou pendurado por mais de meia hora sem o devido socorro, inalando gás. Morreu no local.

Dois dias depois da morte de Luís no local de trabalho, uma explosão no gasômetro, na mesma indústria, deixou outros tantos feridos. É mais uma prova de que a morte não foi uma fatalidade acidental. Não é natural quando essas coisas acontecem.

O SINASEFE se solidariza com os companheiros do Sindipa e presta condolências aos familiares e amigos de Luís. Denunciamos mais essa morte: que as providências de responsabilização da Usiminas e Amoi sejam tomadas.

Não esqueceremos. Luis Fernando Pereira, Presente!



**NENHUM
DIREITO A
MENOS**

Fortalecer a luta pelos nossos direitos: pela jornada de 30 horas dos TAEs, contra o ponto eletrônico na Rede e fim do ponto docente!

Não é mera coincidência o ataque orquestrado aos direitos dos trabalhadores de diversos cantos do país. Alegando pressão dos órgãos de controle, diversos institutos estão tentando implantar ponto eletrônico para TAEs e docentes, e tentando retirar jornada de 30 horas dos técnico-administrativos. Infelizmente para muitos de nós, a retirada desses direitos já é uma dura e penosa realidade, que precisa ser combatida.

Nesse contexto, é fundamental que o SINASEFE unifique as lutas que já estão acontecendo. As seções do IFSC, IFSP e IFG tem feito essa batalha que precisa ser uma luta nacional. É preciso defender a importância da melhoria das nossas condições de vida dentro e fora do ambiente de trabalho com a manutenção da jornada de 30 horas dos TAEs. É preciso dizer não ao assédio do ponto eletrônico que tem por

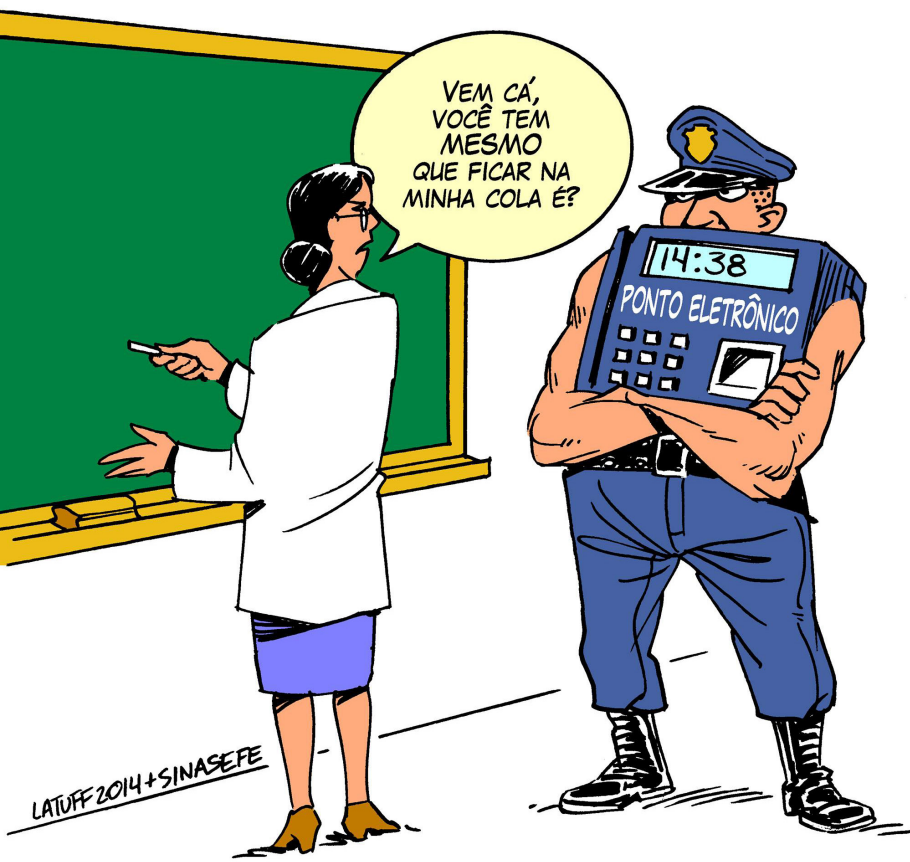
objetivo controlar nossas atividades minuto a minuto. É preciso afirmar que a atividade de trabalho docente, vinculada ao ensino, pesquisa e extensão é incompatível com o ponto. Por isso é preciso uma luta para barrar onde está sendo implementado e pela revogação imediata de onde esses ataques já existem.

A alegação dos gestores de terem 'o seu CPF em jogo' tem sido o argumento falacioso utilizado para sensibilizar os trabalhadores a aceitar como inevitáveis as medidas de ataque às nossas condições de trabalho. Sob o argumento de receio dos órgãos de controle, reitores estão atuando contra os servidores, tem deixado de se manifestar na defesa da autonomia da rede, ou seja, estão contra a própria Rede.

Se o CPF dos reitores está sob ameaça, lembramos que nossos direitos estão mais que ameaçados, estão sob ataque e não podemos aceitar de forma pacífica!

Por isso, chamamos todos os trabalhadores da Rede à organização, mobilização e luta pelos nossos direitos! Pela jornada de 30 horas dos TAEs, contra o ponto eletrônico na Rede e pelo fim do ponto docente!

Nesse contexto de ataques, é preciso manter firme a nossa posição: por nenhum direito a menos!



Aborto legal e seguro para não morrer: nos queremos vivas e livres!

O SINASEFE está na luta pela legalização do aborto. Muito embora seja esta uma pauta histórica do movimento feminista, o direito à saúde e a garantia da vida das mulheres, com a possibilidade de realização de aborto legal e seguro, ainda não é uma realidade no Brasil. O dia 08 de agosto foi marcado pelos movimentos sociais latino-americanos como data de luta pela descriminalização do aborto. Estivemos presentes também nas mobilizações na Argentina e seguiremos na luta com as mulheres da América Latina.

E por que é necessário legalizar o aborto? Para garantir o direito à saúde, os direitos sexuais e reprodutivos e, sobretudo, defender a vida das mulheres. É necessário lembrar que todas as mulheres trabalhadoras, de todas as idades, lugares, etnias e religiões podem abortar algum dia. Entretanto, a ocorrência de problemas de saúde relacionados ao aborto clandestino incide, principalmente, sobre as trabalhadoras pobres e negras – que são as que de fato se submetem a atendimentos e condições mais precários e arriscados.

As mulheres brasileiras que engravidam contra vontade e seguem interrompendo gestações de forma clandestina e insegura, quando sobrevivem, enfrentam sequelas que, na maioria das vezes, impedem os eventuais planejamentos reprodutivos e familiares futuros.

Na sociedade patriarcal, há uma romantização do processo de maternidade de que não dialoga com as condições



objetivas de vida das mulheres e essa responsabilidade é reforçada pelo fundamentalismo religioso, que entende a gestação como missão das mulheres para procriar. No planejamento familiar conservador as mulheres pobres são condenadas quando tem muitos filhos ou quando não os desejam ter. Ou seja, as mulheres são vistas apenas como reprodutoras objetificadas por uma sociabilidade que deseja controlar seus corpos e suas vidas.

É necessário pensar sobre as condições de exploração e dominação impostas pelo capitalismo e o patriarcado sobre a vida das mulheres. Criminalizar o aborto pune somente as mulheres – mesmo quando a decisão pela interrupção da gravidez é forçada pelos homens – apenas as mulheres sofrem as consequências físicas, psicológicas, sociais e legais deste processo.

É preciso registrar a força e ousadia do movimento feminista brasileiro e o ganho, na disputa da sociedade, das trabalhadoras feministas argentinas que envolveram todo o país na luta pela le-

galização, ainda que a pauta tenha sido derrotada em uma das casas do parlamento.

Precisamos avançar muito nesta discussão porque o aborto é uma realidade. A criminalização não impede que abortos aconteçam, impede que abortos seguros aconteçam. A pauta é nossa, é da classe trabalhadora, e cabe a nós lutar para que ocorra de forma legal e segura.

O SINASEFE está se fazendo presente nesta luta em diferentes lugares, somando nossas vozes para afirmar que esta é uma pauta das mulheres trabalhadoras, em especial as trabalhadoras da periferia e negras, que são as maiores vítimas da violência do Estado ao criminalizar o aborto. Esta é uma luta pelas mulheres da nossa classe, em defesa do Estado laico, em defesa da saúde pública e em defesa da vida! Aborto legal e seguro para não morrer! Nos queremos vivas e livres!

“Vamos seguir lutando com o povo vamos construir um mundo novo contra a exploração e o machismo contra a pobreza e o capitalismo!”

As lutas prioritárias do SINASEFE: é preciso ter foco para avançar!

Na 155ª PLENA foram definidas as lutas prioritárias do SINASEFE e aprovadas por consenso. Como precisamos nos municiar contra os ataques que estamos sofrendo, é preciso dar destaque nas tarefas do próximo período.

Contra a Emenda Constitucional 95/16 – Os cortes de verba aprofundados pela emenda, a inviabilização das atividades públicas, fechamento de campi, redução dos quadros de servidores e achatamento dos nossos salários já são duras realidades que estamos enfrentando. A médio prazo, a emenda acaba com a prestação de diversos serviços públicos essenciais, entre eles o trabalho educacional da Rede Federal. Revogar essa emenda é tarefa não somente dos trabalhadores do Estado, mas de toda a classe trabalhadora.

Revogação da reforma Trabalhista – a reforma trabalhista é um dos piores ataques contra a classe trabalhadora e atinge a todos nós, não somente os trabalhadores do setor privado. Tendo por base o que o negociado vale mais do que o legislado e com ataques desumanos como aumento da jornada

de trabalho para 12 horas, jornada intermitente, contratação de trabalhadores por hora trabalhada. A reforma também nos precariza e empurra a terceirização para todo o serviço público.

Contra a reforma do Ensino Médio e a BNCC– A reforma do Ensino Médio e a Base Nacional Comum Curricular atualmente apresentadas são ataques que visam a privatização da educação e se complementam enquanto ataques aos trabalhadores do Estado e aos estudantes, que são trabalhadores em formação. É preciso barrar a BNCC e revogar a reforma do Ensino Médio, que retira conhecimentos importantes da formação dos estudantes, compartimenta as áreas dos saberes de forma que não se tenha noção básica das disciplinas propedêuticas, intensifica o ensino a distância e precariza nossas condições de trabalho.

Abaixo o “Escola sem partido”– esse projeto é a verdadeira escola com mordada! Disfarçado de neutro, na verdade a intenção do projeto é perseguir e criminalizar os educadores que tratam de temas sociais relevantes, sobretudo nas questões de gênero e et-

nia. A luta contra esse projeto é a luta contra os setores mais retrógrados que tem atuado na educação. É a luta pela autonomia docente, é a luta por uma educação que dialogue com os estudantes e trate dos problemas sociais em sala de aula.

Basta de Assédio moral – ao contrário de como costumamos entender, o assédio moral não é uma perseguição a um indivíduo, é uma perseguição a toda categoria que se concentra no ataque a uma pessoa, levando ao isolamento e adoecimento. Na nossa categoria, são tantos os casos de assédio que é correto afirmar que estamos sofrendo um assédio moral institucional, ou seja, o assédio é regra para o funcionamento da instituição. Portanto, não podemos esperar que nos atinja um a um, devemos reagir coletivamente a esse ataque!

Por isso, precisamos fortalecer a luta contra os ataques às nossas conquistas e direitos, unificar a luta pelas 30h dos TAEs, contra o ponto docente e contra o ponto eletrônico na rede, pautas que integram nossa Campanha em Defesa da Rede Federal.

Expediente

Esta é uma publicação do SINASEFE. É autorizada a reprodução total ou parcial do conteúdo, desde que citada a fonte.

Plantonista responsável: Camila Marques (coordenação geral)

Diretores de Comunicação: Lucrécia Iacovino e Michel Torres

Edição e Revisão: Mário Júnior (MTE-AL 1374)

Design Gráfico: Flávia Destri Garcia

Contatos: dn@sinasefe.org.br e imprensa@sinasefe.org.br

Acesse nosso site: www.sinasefe.org.br

Fale com o Sinasefe

Fone:
(61)

21924050

Filiado à

